

Prorrogação pode sair amanhã, espera Bracher

16 JAN 1986

Dívida Externa

ELIANE GAMAL
Especial para O Estado

NOVA YORK — Até agora tem sido positiva a reação dos banqueiros americanos às discussões mantidas com as autoridades financeiras brasileiras. Quem disse isso foi o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que há dois dias tem visitado os principais banqueiros americanos, numa preparação à reunião que começa hoje pela manhã com o comitê assessor da dívida externa brasileira.

Ainda segundo o presidente do Banco Central — cujos contatos têm sido assessorados por Antônio de Pádua Seixas, diretor para Assuntos da Dívida Externa do Banco Central — o pronunciamento do Fundo Monetário Internacional sobre o plano econômico brasileiro, feito através de uma carta de Jacques de Larosière, diretor-gerente do Fundo e enviada a William Rhodes, presidente do comitê assessor da dívida externa brasileira, tem cooperado nessas discussões, dando bases mais sólidas às conversações que terão início às 10 horas da manhã no edifício do Citycorp, aqui em Nova York.

"Estes contatos isolados que mantivemos nos últimos dois dias com os presidentes dos grandes bancos facilitam as negociações com o comitê assessor da dívida externa brasileira e nos coloca mais próximos aos banqueiros, tornando um pouco mais simples esta comunicação", afirmou ontem a **O Estado** o presidente do Banco Central, que espera para amanhã a tomada de uma decisão relativa à prorrogação.

Quanto a isso, embora Bracher tenha dito que ainda não há nada acertado, fontes financeiras afirma-

ram que a extensão por mais 90 dias das linhas de financiamento de curto prazo já está garantida e já se fala até numa prorrogação de seis meses, o que significaria a renovação destas linhas interbancárias e comerciais até julho.

Da parte brasileira, acredita-se que, ao sentar hoje à mesa de negociações com os 14 banqueiros estrangeiros, representantes do comitê assessor da dívida externa brasileira, Fernão Bracher e Seixas apresentarão uma proposta do escalonamento das amortizações da dívida externa que venceram em 1985 e daquelas que vencerão em 1986, além da prorrogação das linhas de financiamento de curto prazo por mais um ano.

O presidente do Banco Central admitiu que a Resolução 63 continua sendo uma preocupação entre alguns dos banqueiros com quem ele conversou. Mesmo assim, Bracher não acredita que esta questão impedirá o alcance de um acordo neste momento com os banqueiros credores.

Assim, entre hoje e amanhã, Bracher e Seixas passarão várias horas do dia discutindo com os banqueiros, relatando o desempenho da economia brasileira e principalmente demonstrando que neste momento uma prorrogação é vantajosa para ambos os lados. Bracher não quis revelar mais detalhes sobre a proposta que está sendo apresentada aos banqueiros para "não atrapalhar as negociações". Mas prometeu falar à imprensa assim que as decisões tiverem sido acertadas. O presidente do Banco Central já está com passagem de volta ao Brasil marcada para amanhã à noite. Espera-se para antes de seu embarque um comunicado do comitê assessor e do Banco Central sobre mais esta prorrogação.